

## O ESTADO ISLÂMICO E A MÍDIA – UMA ANÁLISE DA IMAGEM DA CRIANÇA

Samantha Ciuffa Jacyntho<sup>1</sup>. Erica Cristina de Souza Franzon<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas – Universidade do Sagrado Coração –

[samanthaciuffa@gmail.com](mailto:samanthaciuffa@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas – Universidade do Sagrado Coração –

[esfranzon@yahoo.com.br](mailto:esfranzon@yahoo.com.br)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica voluntária

Agência de fomento: Não há

Área do conhecimento: Sociais Aplicadas – Jornalismo

Analisamos de que forma a presença da imagem da criança em vídeos e fotografias veiculados em diferentes mídias se configuram em estratégias de impacto no espectador, ao mesmo tempo em que resgatam simbologias arcaicas e respondem a determinadas estratégias de composição das imagens midiáticas. As teorias que sustentaram este trabalho foram a Semiótica da Cultura e Teoria da Mídia, com destaque ao Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia ([www.cisc.org.br](http://www.cisc.org.br)). Portanto, selecionamos frames (quadros) de vídeos produzidos pelo Estado Islâmico, escolhidos através do critério da presença de crianças cujos papéis são de protagonistas com poder de decisão. Em seguida, a partir dos critérios de presença da criança em situação de fragilidade, proximidade a áreas dominadas pelo Estado Islâmico e autoria de fora do próprio grupo (fotógrafo pertencente à mídia mais tradicional) chegamos às quatro fotografias a serem analisadas. Todas pertencem ao ensaio do sírio Abd Doumany, submetido ao concurso World Press Photo de 2016. Utilizamos duas metodologias diferentes para contemplar os dois tipos de representações imagéticas. Chegamos à conclusão de que a binariedade é uma característica presente em ambas as representações, que tem uma ligação íntima com a morte e pode resgatar simbologias arcaicas, ou seja, sensações das primeiras experiências do homem diante do mundo. Reforçamos a importância do esconder em toda imagem – tão significativo quanto o mostrar. Neste caso, o que ambos – fotografias e vídeos – escondem é a guerra em si. Não mostram os fronts, os tiros e bombardeios, mas mostram os efeitos da guerra para as crianças em dois contextos diferentes. De um lado, fotografias são usadas como denúncia e documento; o objetivo é impactar através de elementos simbólicos, mas também trazer reflexão. Do outro, os vídeos são como uma ameaça. O Estado Islâmico usa a criança para demonstrar a supremacia de um exército em crescimento.

**Palavras-chave:** Imagem. Fotografia. Vídeo. Produção de sentido. Criança. Estado Islâmico.